



Cláudia Rizzieri

PERSONAGENS:

TITO

DAVÍ

JAIRO

ISAÍAS

JOANA – MÃE DE DAVÍ

GABRIEL

VÍTOR

JÚNIOR

SR. ALBUQUERQUE – PAI DE GABRIEL

SR. LEONEL – FARINHEIRO

SOLDADO MATIAS

DOUTOR

MENINO

TITO

(Os personagens são em sua maioria jovens, algumas exceções se fazem com Sr. Leonel, a mãe de Daví, Sr. Albuquerque, o Soldado, O Doutor. Tito, Daví, Jairo e Isaías vestem calções e camisas esfarrapadas, boinas, sapatos gastos, meias pela canela. Os meninos ricos vestem calças compridas, sapatos impecáveis, casacos, chapéus e possuem o hábito de fumar. O cenário é simples: na praça alguns bancos, no escritório uma mesa e três cadeiras)

Ato 1:

(Alguns bancos de praça, ao fundo alguns meninos passam com bicicletas velhas. É dia.)

Cena 1:

(Tito está sentado num dos bancos)

Tito(só): Eu não sei mais o que as pessoas pensam. Ontem à noite lembrei que ninguém é igual o tempo todo e às vezes o tempo passa e não notamos as diferenças que são tão comuns. Não é todo dia que podemos pensar de uma maneira que nos faça progredir, por isso estou aproveitando estes minutos em que faço recordações de minha vida, de meu ser. Que bom seria se todos conseguissem ter boas ideias e resolver seus problemas durante reflexões, sem nada de

violência e drogas e guerras, só paz, muita paz.

(Entra Daví)

Cena 2:

(Tito e Daví conversam sentados num dos bancos)

Daví (aproxima-se e senta-se): Está pensando alto, Tito?

Tito: Estou, Daví. Como sempre meus pensamentos me levam a verdades que o ser humano insiste em omitir. Palavras que consolam são ditas freqüentemente. Uns dizem que Deus ajuda quem cedo madruga e ganham dinheiro com isso, mas veja bem, quantas pessoas que cedo madrugam não chegam a lugar nenhum enquanto algumas pessoas são preguiçosas, incompetentes e rebeldes por natureza, acordam tarde, chegam no trabalho atrasados, pois o horário são eles quem fazem, e no entanto estão sempre mais ricos e venerados pela inteligência que nem sempre possuem. Aliás, não precisam dela, o dinheiro compra tudo.

Daví: Não pense assim, irá sofrer com isso. Veja o lado bom das coisas.

Tito: Lado bom? Que lado bom? Daví, você ainda não entende o que digo porque não precisa trabalhar, é muito menino ainda. Eu já pensei como você e olha só pra mim, não sou nada.

Daví: Você é um grande amigo. Não sabe se valorizar.

Tito : Sei muito bem meu valor, mas do que adianta eu saber se os patrões não me valorizam?

Daví: Um dia você acha alguém que te dê valor.

Tito: Um dia? Quando eu estiver morrendo de fome, velho e sem ilusão?

Daví: Não! Quando parar de reclamar!

Tito: Vou lhe mostrar, Daví! Quero que fique aqui comigo e preste atenção nos meus amigos e nas pessoas que por aqui passam.

Daví: Mas, não posso. Minha mãe me espera!

Tito: Está fugindo! Não quer ver a verdade, pois sabe que tenho razão!

Daví: Não é nada disso! Não posso ficar, já disse!

Tito: Foge da realidade como os outros! É mais um alienado na face da Terra!

Daví: Não sou! Assim você me agride, Tito!

Tito: Pois então, vá embora! Vá fazer companhia para a mamãezinha! Amigo da onça!

Daví: Você acha que sou tonto, que não acredito no que diz? Não quero sofrer ainda mais! Suas palavras me cortam o coração!

Tito: Se é meu amigo de verdade, fica e me faz companhia! Vou lhe mostrar a triste

realidade. Tenho uma entrevista para um trabalho hoje e quero que venha comigo.

Daví: Por que não me falou antes? Se é uma entrevista vou com você, assim eu aprendo. Quando tiver que trabalhar saberei como devo me comportar.

Tito: Vá fazer o que precisa com sua mãe. Esteja aqui depois do meio-dia. Iremos na entrevista e depois voltaremos aqui para conversarmos com meus amigos.

Daví: Está bem! Nos veremos mais tarde!(sai)

Cena 3:
(Tito, só)

Tito: Ainda bem que consegui convencer Daví. Não quero que ele sofra se iludindo. A inocência nos é cara demais quando somos pobres. É preciso que ele saiba de seus limites e das injustiças dos seres humanos. Às vezes acho que não vou ser ninguém na vida, por mais que as pessoas falem que dinheiro não traz felicidade, sem ele perdemos grandes oportunidades de estudo, de viagens, de conquistas e é pela falta dele que sinto que mesmo sendo dedicado e até inteligente não progrido tanto quanto gostaria e vejo passar diante de mim indivíduos que não se esforçam nem um pouco, mas estão sempre com os bolsos cheios. Numa sociedade como a nossa, é claro que é bonito dizer que

não podemos comprar a felicidade, mas sem generalizar posso dizer que se fossem trocados os papéis, se uma pessoa rica tivesse de morar num cortiço e sofresse as humilhações dos que nele vivem, veria como é difícil ter tanto conhecimento e pouca chance de se tornar bem profissional e financeiramente. Mudaria de ideia e voltaria mais que feliz para sua mansão, seu bom emprego, sua boa comida, sua felicidade “comprada”.

Cena 4:

(O mesmo, Jairo)

(entra Jairo)

Jairo: Está falando sozinho, Tito?

Tito: Não. Estou falando com meus amigos invisíveis.

Jairo (rindo): Engraçadinho!

Tito: Não vai engraxar hoje?

Jairo: Não, hoje tirei o dia só para fazer a prova do Colégio Franciscano.

Tito: Ah, é! Tinha me esquecido. Como foi de prova?

Jairo (senta-se): Fui bem. Tenho certeza que passei.

Tito: Por que tanta certeza? Dizem que a prova é super difícil.

Jairo: É que eu me matei de estudar e quando vi aquela prova na minha frente devorei as questões. Se eu errar uma, é muito. Estou feliz apesar de estar meio tonto

ainda. Essa prova me deixou cansado, mas acho que vale a pena. Se eu entrar neste colégio minha vida está feita. Não vejo a hora de contar pra minha mãe. Ela está torcendo muito e sabe que irei ajudá-la.

Tito: Fico feliz em vê-lo assim, Jairo. Estou torcendo por você. É bom ter amigos inteligentes.

Jairo: Obrigado, Tito. Você também é muito inteligente, aliás eu não entendi porque você nunca prestou essa prova. Sempre gostou de estudar!

Tito: Não acredito nestes colégios de ricos, Jairo. Ficar horas e horas estudando pra muitas vezes ser reprovado. Meu negócio é outro. Nada de pressão. O estudo deve ser tranquilo sem essa de fórmulas e conceitos. Sou muito mais pelo conhecimento que se tem da vida do que pelos livros que se tem na estante.

Jairo (rindo): É, eu sei que é loucura todo este ritmo de estudo, mas eu sou louco mesmo, não é?

Tito: Louco? Você é mais que isso. Tem grandes problemas mentais e psicológicos. Deveriam te estudar.(os dois riem)

Jairo (levantando-se): Agora tenho que ir. Minha mãe deve estar ansiosa. Até mais, Tito!

Tito: Até mais, Jairo!

Jairo: Ah, se você ver o Daví fala pra ele que fui bem na prova. Outro dia ele me ajudou com uns livros.

Tito: Pode deixar.

(Jairo sai)

Cena 5:

(Tito ainda sentado)

Tito (olha para o relógio): Meio-dia! Daví deve estar a caminho.

(entra Daví)

Daví (correndo): Vim correndo para chegar no horário que você pediu.

Tito: É, você sempre chega antes.

Daví: Tive que ajudar meu pai a guardar umas ferramentas.

Tito: Tudo bem. Que bom que você veio, pensei que ía me trair.

Daví: Não traio meus amigos.

Tito: Mas trai seus inimigos.

Daví: Não tenho inimigos.

Tito: Logo, logo terá.

Daví: Por que diz isto?

Tito: Porque é a pura verdade. Quando lhe fizerem mal saberá do que estou falando.

Daví: Se me fizerem mal, perdorei.

Tito: Vamos ver!

Daví: Minha mãe sempre diz que devemos perdoar aqueles que nos prejudicam.

Tito: Minha mãe também, mas verá como é difícil perdoá-los.

Daví: Difícil?

Tito: É, a raiva é tanta que a vontade que temos é de pagar na mesma moeda.

Daví: Será que vou pensar como você quando tiver inimigos?

Tito: Se não pensar como eu e tantos outros certamente merecerá um prêmio.

Daví: Acho que consigo perdoar. Nunca senti raiva de alguém.

Tito: Que bom! Com a sua idade eu amava a todos e esquecia as injustiças sofridas com facilidade. Hoje em dia penso diferente. Depois que tentam nos derrubar ficamos espertos e nossa mentalidade muda a ponto de não esquecermos jamais os que nos traíram.

Daví: Espero que meus pensamentos sejam bons para sempre e que não me traiam. Nunca traí ninguém. Por que haveriam de me trair?

Tito: Está querendo dizer que fui traído porque traí também?

Daví: Não. Estou simplesmente dizendo que se não agi dessa maneira não é justo agirem assim comigo.

Tito (levantando-se): Não é justo? Pois eu te digo uma coisa: não existe justiça.

Daví: Assim você me confunde, Tito.

Tito: Não estou aqui para te confundir. Espere e te mostrarei. Verá que a vida não é tão doce como pensa e que algumas palavras foram criadas somente para amenizar nossas